Resolva seu problema com um toque de humor

# Encontrei a oferta de emprego perfeita. Pelo visto, foi ela que me encontrou primeiro

## Como identificar vagas de emprego falsas e proteger seus dados pessoais durante a busca por trabalho



**Max Paradox**

# Encontrei a oferta de emprego perfeita. Pelo visto, foi ela que me encontrou primeiro

Como identificar vagas de emprego falsas e proteger seus dados pessoais durante a busca por trabalho

Max Paradox

Rozwiąż swój problem z przymrużeniem oka

ISBN: 9788384906644

ALL-IN Rafał Płonkowski



# ÍNDICE

INTRO ..... 5

Capítulo 1 - A oferta perfeita, ou por que o golpista conhece seus sonhos profissionais ..... 11

Capítulo 2 - O recrutador que surgiu do nada, ou como funciona a confiança emprestada ..... 21

Capítulo 3 - O processo seletivo gratuito mais caro do mundo, ou quando o candidato começa a pagar ..... 32

Capítulo 4 - O formulário quer saber tudo, ou como não entregar sua vida pessoal ao RH ..... 41

Capítulo 5 - Candidate-se a tudo, não verifique nada, ou como o cansaço de procurar emprego ajuda os golpistas ..... 53

Capítulo 6 - Entrevista de emprego ou encenação? Como não cair em um processo seletivo falso..... 64

Capítulo 7 - Todo mundo já está ganhando dinheiro, só você continua pensando. A armadilha da prova social ..... 77

Capítulo 8 - Seu currículo está dando a volta ao mundo, ou como reduzir rastros desnecessários durante a busca por emprego ..... 88

Capítulo 9 - Quinze minutos que podem salvar seus dados. Como verificar uma oferta de emprego antes de se candidatar ..... 100

Capítulo 10 - Candidatura segura, passo a passo. O que enviar, o que não enviar e quando dizer chega ..... 111

Capítulo 11 - Eu também tenho perguntas. Como conversar com o recrutador sem parecer um alvo fácil..... 122

Capítulo 12 - Parabéns, você foi contratado. Agora confira o que realmente está assinando .....133

Capítulo 13 - Cliquei, enviei, autorizei. O que fazer quando um processo seletivo suspeito foi longe demais ..... 144

Capítulo 14 - Denuncie antes que os rastros desapareçam. Como transformar uma suspeita de fraude em ações concretas.....156

Capítulo 15 - A empresa existe, o recrutador existe e o golpe também. O que fazer quando tudo parece verdadeiro .....168

Capítulo 16 - Quando você realmente precisa de emprego. Segurança sob pressão financeira e de tempo.....179

Capítulo 17 - Caí em um golpe. Como recuperar a tranquilidade, a confiança e a coragem para continuar procurando emprego.....190

Capítulo 18 - Como procurar emprego com segurança sem investigar tudo diariamente. Hábitos que permanecem.....200

Capítulo 19 - Alguém me encontrou de novo. Como reconhecer uma ameaça recorrente antes que ela se torne grave .....212

Capítulo 20 - O emprego perfeito existe. Mas não precisa pedir sua senha. Como tomar decisões seguras por conta própria ..... 223

# INTRO

Imagine que é terça-feira, 21h47. Você está analisando mais um anúncio de emprego. Os doze anteriores exigiam cinco anos de experiência, conhecimento de sete sistemas diferentes e capacidade de trabalhar sob pressão, o que provavelmente significa que alguém vai gritar com você pelo aplicativo de mensagens. O décimo terceiro parece diferente. Salário atraente, horários flexíveis, trabalho remoto, integração rápida e nenhuma exigência absurda. A empresa supostamente está crescendo de maneira acelerada, mas, desta vez, não espera que você cresça junto com ela de graça.

Você envia sua candidatura. Oito minutos depois, chega uma resposta. O recrutador está encantado com seu perfil, embora provavelmente não tivesse tempo suficiente para ler o manual de instruções de uma cafeteira. Ele convida você para a próxima etapa. Basta preencher um formulário, enviar uma foto do documento de identidade e confirmar seus dados bancários. Uma pequena formalidade. Afinal, uma empresa séria precisa saber com quem está lidando.

E é exatamente aqui que começa uma história que pode terminar não com um emprego novo, mas com um relacionamento bastante duradouro com a central de atendimento do banco.

Os processos seletivos falsos são um tipo particularmente desagradável de golpe porque exploram algo completamente normal: o desejo de encontrar um emprego melhor. Você não precisa ser ingênuo, descuidado ou especialmente vulnerável à manipulação. Basta estar cansado de procurar trabalho, precisar de dinheiro ou

simplesmente encontrar uma oportunidade tão bem alinhada às suas expectativas que, por alguns instantes, você queira acreditar na existência de uma empresa que oferece um salário alto, liberdade total e um chefe que só entra em contato quando realmente tem alguma coisa a dizer.

O golpista não precisa convencer você a querer algo que não deseja. É muito mais fácil prometer exatamente aquilo que você está procurando.

Quando o sonho vem acompanhado de um link para um formulário

Até pouco tempo atrás, às vezes era possível reconhecer um anúncio suspeito pela linguagem. Alguém oferecia uma "grande dinheirama por pouquinho trabalhar", a mensagem parecia ter sido traduzida por uma geladeira e o endereço do remetente continha letras aleatórias e o nome da empresa escrito com três erros. Hoje, esses sinais ainda podem ser úteis, mas já não são suficientes. Um anúncio falso pode ser gramaticalmente correto, ter uma apresentação profissional e exibir um logotipo convincente. A pessoa do outro lado pode usar termos específicos do setor, enviar documentos parecidos com formulários verdadeiros de recrutamento e até conduzir uma entrevista de emprego.

Essa última possibilidade é especialmente descarada. Você prepara uma resposta para a pergunta sobre seus maiores pontos fracos, explica cuidadosamente uma interrupção na carreira, fala sobre sua experiência profissional e, do outro lado, alguém está interessado principalmente em descobrir se consegue convencer você a revelar informações confidenciais. Se os golpistas dedicassem tanto esforço a atividades honestas, talvez eles próprios precisassem de um departamento de recrutamento.

O problema é que, durante a busca por emprego, compartilhar informações é algo natural. O currículo contém dados de contato, histórico profissional e formação acadêmica. Um recrutador pode perguntar sobre disponibilidade, pretensão salarial ou experiência. Assim, o candidato se acostuma a responder perguntas e enviar documentos. O golpista tenta explorar esse hábito, deslocando gradualmente a fronteira entre uma solicitação legítima e uma exigência que não tem nenhuma relação razoável com aquela etapa do processo seletivo.

Nem toda solicitação de informações adicionais representa uma tentativa de roubo de dados. Nem toda conversa incomum é um golpe, assim como nem toda mensagem mal escrita vem de um criminoso. Empresas verdadeiras também cometem erros, contratam agências externas e conduzem processos cuja lógica consegue permanecer um mistério até para os próprios recrutadores. Por isso, não vamos aprender a desconfiar de todo mundo por qualquer motivo. Vamos aprender a distinguir situações que exigem atenção normal daquelas em que é necessário interromper o processo e verificar quem realmente está entrando em contato conosco.

Seus dados pessoais não são o ingresso para uma entrevista

Muitas pessoas imaginam o roubo de dados como uma invasão espetacular de sistemas. Entretanto, às vezes tudo começa com uma mensagem educada: "Para dar continuidade ao processo, solicitamos que complete suas informações". Dependendo do esquema, o golpista pode tentar obter uma foto do documento de identidade, credenciais de acesso, códigos de autorização, informações financeiras ou convencer o candidato a realizar uma

transferência bancária. Também pode apresentar um site falso, um anexo suspeito ou um aplicativo supostamente indispensável para participar da entrevista.

Nem todas essas ações provocam os mesmos prejuízos. Seu endereço de e-mail, por si só, não concede automaticamente a alguém acesso à sua conta bancária. Da mesma forma, enviar um currículo não significa que você acordará no dia seguinte com um empréstimo contratado para comprar um iate. O risco depende do tipo de informação divulgada, das circunstâncias e das ações posteriores do criminoso. É justamente por isso que vale a pena compreender as diferenças, em vez de entrar em pânico ao receber qualquer mensagem de um número desconhecido.

Também vamos falar sobre a pressão do tempo. Os golpistas gostam de situações em que o candidato precisa tomar uma decisão imediatamente porque "a oferta está prestes a expirar", "resta apenas uma vaga" ou "o departamento de RH vai fechar o sistema em quinze minutos". É uma organização de trabalho curiosa: a empresa supostamente garante horários flexíveis, mas seu sistema de recrutamento se comporta como um caixa de supermercado tentando fechar a loja antes de um feriado prolongado.

A pressa não prova que existe um golpe, mas pode dificultar uma verificação tranquila das informações. E, muitas vezes, é justamente dessa verificação que mais precisamos.

Ter cuidado não significa viver em paranoia

Este livro não pretende fazer você parar de responder a anúncios de emprego, excluir todos os convites para entrevistas ou tratar uma ligação de um recrutador como

uma tentativa de assumir o controle de um satélite. O objetivo é encontrar um equilíbrio sensato entre permanecer aberto a oportunidades e proteger seus próprios dados.

Você conhecerá maneiras de verificar ofertas de emprego, empresas, endereços de sites e a identidade das pessoas responsáveis pelo recrutamento. Verá quais informações normalmente podem ser compartilhadas em cada etapa, quando vale a pena fazer uma pergunta adicional e quando é melhor encerrar o contato. Também examinaremos o que fazer depois de clicar em um link suspeito ou enviar informações pessoais, porque a consciência dos riscos costuma ser ainda mais necessária justamente quando alguma coisa não acontece conforme o planejado.

Você não receberá uma lista mágica de palavras capazes de fazer um alarme vermelho disparar imediatamente diante de qualquer golpe. Receberá algo mais prático: uma maneira de pensar que ajudará a avaliar a situação mesmo quando a mensagem parecer confiável e a pessoa do outro lado soar profissional.

Para começar, guarde uma pergunta à qual voltaremos em diferentes circunstâncias: consigo confirmar, de maneira independente, que essa pessoa realmente representa a empresa que afirma representar? Não clicando em outro link enviado pela mesma pessoa, mas verificando as informações por meio de um canal independente e confiável. Esse pequeno hábito pode mudar completamente o rumo de uma conversa.

Procurar emprego já pode ser exaustivo por si só. Você não precisa assumir um segundo trabalho como detetive particular. Precisa de algumas regras bem escolhidas, que possam ser aplicadas mesmo depois de um dia difícil, de

cinco candidaturas rejeitadas e com pouquíssima vontade de participar de mais uma conversa sobre onde você se vê daqui a cinco anos.

De preferência, em um emprego que realmente exista.

E é por aí que vamos começar.

# Capítulo 1 - A oferta perfeita, ou por que o golpista conhece seus sonhos profissionais

Marta está procurando emprego há seis semanas. Tem experiência, um currículo atualizado, um perfil profissional cuidadosamente preparado e uma relação cada vez mais pessoal com as mensagens automáticas que começam com as palavras "Agradecemos seu interesse". Candidatou-se a trinta e sete vagas. Recebeu respostas negativas de sete empresas, duas a convidaram para uma entrevista e as demais aparentemente transferiram seus processos seletivos para outra dimensão, onde o tempo passa de maneira diferente e ninguém responde aos e-mails.

Certa tarde, chega uma mensagem. Uma empresa está procurando uma especialista em atendimento a clientes corporativos. O salário supera suas expectativas, o trabalho é remoto, os horários são flexíveis e a experiência de Marta corresponde perfeitamente aos requisitos. O recrutador escreve de maneira educada, objetiva e sem aquela pergunta irritante sobre sua capacidade de trabalhar sob pressão. Além disso, propõe uma entrevista para o mesmo dia.

Marta sente um alívio. Finalmente alguém reconheceu suas competências. Não precisa provar mais uma vez que sabe usar uma planilha, comunicar-se com outras pessoas e, ao mesmo tempo, evitar colocar fogo no escritório. Alguém leu seu perfil e chegou às conclusões certas.

Ou pelo menos é isso que ela imagina.

A mensagem poderia ter vindo de um recrutador verdadeiro. Mas também poderia ser o início de um golpe em que o conhecimento sobre a experiência profissional de Marta é apenas parte de uma isca cuidadosamente preparada. A pergunta mais importante ainda não é se a empresa é honesta. É outra: por que essa oferta específica conquistou sua confiança tão rapidamente?

A resposta é muito mais interessante do que simplesmente afirmar que as pessoas gostam de empregos bem remunerados.

Uma oferta que entende você melhor do que seu antigo chefe

Os processos seletivos falsos frequentemente exploram necessidades comuns de quem está procurando emprego. Para uma pessoa, o mais importante pode ser a estabilidade. Para outra, a possibilidade de trabalhar de casa. Para uma terceira, conseguir dinheiro rapidamente para pagar o próximo aluguel. O golpista não precisa conhecer toda a história do candidato. Basta identificar uma necessidade em torno da qual seja possível construir uma promessa convincente.

Quem está cansado de enfrentar o trânsito diariamente prestará atenção a uma vaga remota. Alguém que há meses tenta, sem sucesso, conseguir uma posição de nível inicial se interessará por um anúncio que não exige experiência. Um candidato que perdeu o emprego pode reagir de maneira especialmente intensa à possibilidade de começar imediatamente. Todas essas reações são completamente naturais. O problema começa quando a atratividade da proposta substitui a avaliação de sua credibilidade.

Vale observar um paradoxo. Quanto melhor um anúncio corresponde às nossas necessidades, maior pode ser nossa motivação para ignorar seus pontos fracos. Não fazemos isso de maneira consciente. Nossa mente simplesmente começa a trabalhar para justificar uma decisão que, emocionalmente, já tomamos. Se a oferta é excepcionalmente vantajosa, talvez a empresa tenha um orçamento generoso. Se o recrutamento acontece em velocidade impressionante, provavelmente precisam muito de alguém. Se não exigem experiência, talvez realmente valorizem o potencial dos candidatos.

Cada uma dessas explicações pode ser verdadeira. A dificuldade aparece quando todas elas existem apenas dentro da nossa cabeça, em vez de se basearem em informações que podemos verificar.

Considere um anúncio que oferece um salário elevado por algumas horas diárias de tarefas simples. Não existe nenhuma regra determinando que um emprego bem remunerado precisa ser difícil ou desagradável. Existe, porém, uma pergunta perfeitamente razoável: por qual valor concreto a empresa pretende pagar? Se a resposta se limita a expressões genéricas sobre realizar tarefas, apoiar a equipe e operar uma plataforma, o candidato não recebe informações suficientes para avaliar a proposta.

Também é possível encontrar descrições vagas de cargos em processos seletivos legítimos. A diferença está no que acontece depois que você faz uma pergunta. Um representante honesto da empresa deve conseguir explicar a natureza das responsabilidades ou encaminhá-lo a alguém que conheça a resposta. Um golpista pode tentar substituir os esclarecimentos por mais uma promessa.

"A senhora descobrirá tudo depois de fazer o cadastro. Os ganhos são realmente excelentes."

É uma resposta que diz muita coisa sobre os ganhos, desde que você considere o entusiasmo do interlocutor uma informação concreta.

Três elementos de uma proposta suspeitosamente maravilhosa

Uma oferta atraente não se torna falsa apenas porque parece vantajosa. Ainda assim, vale verificar se ela reúne três características: uma promessa excepcionalmente forte, poucas informações concretas e a expectativa de uma decisão rápida.

A primeira característica atrai a atenção. A segunda dificulta a avaliação da vaga real. A terceira reduz o tempo disponível para perceber possíveis problemas. É principalmente a combinação das três que cria uma situação particularmente perigosa.

Imagine um anúncio: "Trabalho remoto, salário atraente, flexibilidade total, início imediato". Parece agradável, mas você praticamente não sabe o que terá de fazer. Seria atendimento ao cliente, vendas, análise de dados ou talvez passar o dia diante do computador demonstrando profissionalmente que está ocupado? Quando pergunta sobre as responsabilidades, recebe a informação de que conhecerá os detalhes depois de criar uma conta na plataforma indicada. E precisa concluir o cadastro em uma hora.

Nesse momento, ainda não é necessário dar um veredito. Basta perceber que você não recebeu as informações básicas necessárias para tomar uma decisão, embora já estejam exigindo uma ação de sua parte.

Você pode então fazer três perguntas simples:

- Quais atividades exatamente vou realizar e em quais condições?
- Qual empresa está conduzindo o processo seletivo e onde posso confirmar sua participação de maneira independente?
- Por que essa formalidade precisa ser concluída antes que eu receba as informações básicas?

A ideia não é interrogar o recrutador com uma luminária apontada diretamente para seu rosto. As perguntas podem ser feitas com educação, sem acusações. Mais importante do que o tom é o conteúdo das respostas. Informações concretas permitem continuar a avaliação. Respostas evasivas, pressão ou tentativas de direcionar a conversa para novos formulários justificam uma cautela maior.

Também é importante separar duas questões: a vaga é atraente para você? E a pessoa que entrou em contato realmente tem autorização para oferecê-la? São perguntas independentes. Mesmo uma vaga perfeitamente descrita não comprova a identidade do recrutador, assim como a existência de uma empresa verdadeira não garante que todas as pessoas que utilizam seu nome sejam representantes legítimos.

Por que a personalização funciona

Voltemos a Marta. Seu perfil profissional está disponível publicamente. Nele aparecem informações sobre sua experiência no atendimento a clientes, seu conhecimento de determinados programas e seu interesse pelo trabalho remoto. Alguém preparando uma mensagem fraudulenta pode utilizar esses dados para criar a impressão de um interesse individual.

"Seu histórico no atendimento a clientes corporativos e seu conhecimento de sistemas de CRM chamaram nossa atenção."

Marta interpreta essa frase como prova de que o recrutador analisou suas competências. Entretanto, o simples uso de informações disponíveis em um perfil público não confirma as boas intenções do remetente. A personalização mostra apenas que alguém possui determinados dados.

Essa distinção é importante porque as ferramentas atuais permitem preparar muitas mensagens aparentemente individuais sem realizar uma análise verdadeira dos candidatos. Palavras cuidadosamente escolhidas, português correto e referências pertinentes à experiência profissional aumentam a credibilidade do contato, mas não constituem prova de autenticidade.

Isso não significa que você deva apagar seu histórico profissional da internet. Afinal, uma das funções do perfil profissional é justamente permitir que empregadores verdadeiros encontrem você. Vale, porém, saber quais informações estão públicas e como podem ser utilizadas. Se um desconhecido sabe o nome da empresa onde você trabalhava anteriormente, isso não significa que tenha permissões especiais ou acesso misterioso aos arquivos do departamento de recursos humanos. Talvez tenha apenas lido seu perfil.

Um elogio também não equivale a uma verificação. A frase "Você é o candidato ideal" pode melhorar seu humor, especialmente depois de uma sequência de rejeições, mas não diz absolutamente nada, por si só, sobre a honestidade de quem a escreveu. Um recrutador verdadeiro pode admirar sinceramente a experiência de um candidato. Um

golpista pode utilizar exatamente as mesmas palavras. Para distinguir um do outro, é necessário verificar algo além dos elogios.

O primeiro filtro que não elimina oportunidades

Na busca cotidiana por emprego, não é possível realizar uma investigação de várias horas sobre cada anúncio. Se toda candidatura exigisse um trabalho comparável à auditoria de uma multinacional, o candidato precisaria contratar um assistente para ajudá-lo a procurar emprego. Por isso, vale começar com um filtro simples.

Antes de enviar uma candidatura, tente responder a quatro perguntas: quem está oferecendo o trabalho, o que exatamente será necessário fazer, quais são as condições gerais e onde é possível confirmar a existência daquele processo seletivo? Se as informações básicas estiverem disponíveis, a oferta pode passar para uma avaliação mais detalhada. Se estiverem faltando, procure esclarecimentos antes de compartilhar dados mais sensíveis.

Suponha que você encontre uma vaga para especialista administrativo. O anúncio informa o nome da empresa, as responsabilidades, o tipo de contratação e a forma de contato. Você pode acessar o site oficial do empregador, encontrado por conta própria, e verificar a seção de carreiras. A ausência da vaga nessa página não determina que exista um golpe, pois algumas empresas recrutam por meio de agências ou plataformas externas. Ainda assim, você pode entrar em contato com a organização por um canal encontrado de maneira independente e perguntar sobre o processo seletivo.

Essa verificação é especialmente valiosa quando alguém entra em contato primeiro e você não se lembra de ter

enviado uma candidatura. Muitos processos seletivos verdadeiros começam com uma mensagem dirigida a alguém cujo perfil foi encontrado na internet. Portanto, um contato inesperado não é, por si só, um sinal de alarme. Mas é um bom motivo para descobrir quem está escrevendo.

Se você encontrar uma oferta excelente, mas não conseguir verificar sua origem, não precisa rejeitá-la imediatamente. Pode interromper temporariamente o compartilhamento de informações, pedir a identificação da empresa e conferir os dados fora do canal indicado pelo interlocutor. Essa é a diferença entre agir com cautela e desistir de todas as oportunidades.

Dinheiro de verdade, pressa de mentira

A pressão financeira modifica a maneira como avaliamos os riscos. Quando você tem economias e um emprego estável, uma proposta para começar imediatamente pode parecer apenas interessante. Quando precisa de dinheiro antes do fim do mês, a mesma mensagem ganha um significado completamente diferente.

Não adianta fingir que basta manter a cabeça fria. Uma pessoa preocupada com as contas não se torna automaticamente mais tranquila depois de ler um manual sobre segurança digital. Ela precisa de uma estratégia que consiga aplicar mesmo sob estresse.

Uma boa solução é separar a decisão de demonstrar interesse pela vaga da decisão de realizar determinada ação. Você pode estar extremamente interessado no cargo e, ao mesmo tempo, recusar o envio de uma cópia digitalizada do documento de identidade antes de confirmar a identidade da empresa. Pode aceitar participar de uma entrevista sem instalar um aplicativo desconhecido que

solicita permissões amplas. Também pode pedir tempo para analisar as condições.

Essa postura não demonstra falta de profissionalismo. Um processo seletivo sério exige a colaboração de ambas as partes, e o candidato tem o direito de fazer perguntas sobre o procedimento e a proteção das informações. Se o interlocutor afirma que qualquer tentativa de verificação elimina automaticamente suas chances, você acaba de receber uma informação importante sobre a qualidade daquele contato.

Marta acaba não enviando o documento de identidade solicitado antes da entrevista. Em vez disso, tenta confirmar o processo seletivo utilizando os canais oficiais da empresa. Em nossa história ilustrativa, descobre que a organização não está realizando aquela contratação. Não sabemos o que teria acontecido se ela tivesse enviado o documento. Sabemos, porém, que interrompeu o processo exatamente quando o risco começava a aumentar.

Nem todas as histórias terão um desfecho tão claro. Às vezes, a empresa confirma a contratação. Em outras ocasiões, não é possível obter uma resposta, e a oferta permanece sem verificação. Nesses casos, é necessário decidir com informações limitadas, lembrando que a possibilidade de conseguir um emprego não justifica qualquer exigência.

A mudança mais importante é deixar de considerar a atratividade de uma proposta como argumento a favor de sua autenticidade. Um salário elevado é uma condição da oferta, não uma prova de credibilidade. Horários flexíveis são um benefício, não um certificado de segurança. O entusiasmo do recrutador pode ser sincero, mas não substitui a confirmação de sua identidade.

Portanto, você pode continuar ficando feliz quando encontra o anúncio dos seus sonhos. Pode até imaginar por alguns instantes o primeiro pagamento e a nova assinatura no e-mail corporativo. Mas, antes de compartilhar seus dados, faça uma coisa pouco romântica: verifique se existe um empregador verdadeiro por trás da promessa.

Uma oferta de emprego perfeita deve resistir a algumas perguntas razoáveis. Se desmorona diante da primeira, talvez seu requisito mais importante fosse justamente que você não fizesse nenhuma.

# Capítulo 2 - O recrutador que surgiu do nada, ou como funciona a confiança emprestada

Seu celular vibra durante o almoço. Na tela aparece uma mensagem de alguém que se apresenta como representante de uma grande empresa de tecnologia. O remetente explica que encontrou seu perfil em uma plataforma profissional e gostaria de propor uma conversa sobre uma vaga interessante. A assinatura contém nome, sobrenome, departamento e um endereço de site com aparência elegante. Tudo transmite a impressão de um contato profissional.

Existe apenas um pequeno detalhe. Você não faz a menor ideia de quem é aquela pessoa.

Isso não seria particularmente estranho se, depois de apenas duas mensagens, o suposto representante da empresa não sugerisse transferir a conversa para um aplicativo de mensagens particular e, em seguida, pedisse que você preenchesse um formulário de verificação. Ele explica que se trata de um procedimento padrão de segurança. É difícil recusar um procedimento de segurança, especialmente quando alguém o apresenta com um tom que sugere ter sido pessoalmente aprovado por cinco advogados e onze especialistas em proteção de dados.

Entretanto, a verdadeira pergunta é: como você sabe que está conversando com quem o remetente afirma ser?

No primeiro capítulo, examinamos como uma oferta atraente conquista a atenção do candidato. Agora, vamos analisar outro mecanismo. O golpista pode tentar aproveitar

a confiança que você já deposita em determinada empresa, em uma plataforma de recrutamento conhecida ou na imagem profissional de quem conduz a conversa. Ele não precisa construir sua própria reputação. Basta pegar emprestada, de maneira convincente, a reputação de outra pessoa.

Um logotipo não é um documento de identidade

Imagine duas mensagens. A primeira vem de um desconhecido que oferece sua participação em um projeto pouco definido. A segunda apresenta o nome de uma empresa conhecida, seu logotipo, a assinatura de um recrutador e a informação de que você foi selecionado para uma conversa inicial. Mesmo que o conteúdo das duas mensagens seja semelhante, a segunda provavelmente despertará mais interesse.

Isso acontece porque uma marca reconhecida traz consigo determinadas associações. A empresa tem história, site, produtos, funcionários e reputação. Quando você vê seu nome, parte dessa confiança pode ser automaticamente transferida para a pessoa que supostamente a representa.

Esse é um mecanismo conveniente na vida cotidiana. Afinal, não verificamos desde o início a credibilidade de cada instituição com a qual entramos em contato. O problema é que, na internet, qualquer pessoa pode escrever o nome de uma empresa em uma mensagem sem possuir autorização alguma. Um logotipo pode ser copiado, e uma assinatura corporativa pode ser preparada em poucos minutos. A aparência da mensagem, sozinha, não confirma sua origem.

Um golpista pode se passar pelo recrutador de uma organização conhecida, pelo representante de uma agência

de empregos ou por um funcionário de uma plataforma de anúncios. Também pode criar uma empresa fictícia que parece verdadeira graças a um site profissional e a materiais cuidadosamente elaborados. Nos dois casos, o objetivo é o mesmo: convencer o destinatário a tratar a identidade declarada como um fato comprovado.

Isso não significa que toda mensagem com logotipo deva provocar suspeitas. A identidade visual de uma empresa é uma parte normal da comunicação profissional. Vale, entretanto, lembrar que a apresentação visual e a identidade real do remetente são duas coisas diferentes.

Se alguém se apresenta como recrutador de uma marca conhecida, você pode verificar se a empresa realmente está contratando para a vaga mencionada. Também pode perguntar, por um canal oficial, se determinada pessoa ou agência trabalha com a organização. O importante é não basear toda a verificação exclusivamente nas informações fornecidas pela própria pessoa cuja identidade você está tentando confirmar.

Seria como perguntar a um vendedor suspeito se ele realmente não é um golpista e depois considerar seu enfático "claro que não" uma prova suficiente. A educação do interlocutor é uma qualidade admirável, mas não possui valor de autenticação oficial.

Um endereço que parece familiar

Um dos elementos frequentes nos golpes de falsificação de identidade empresarial é o uso de endereços de internet visualmente semelhantes aos verdadeiros. Quem prepara uma mensagem fraudulenta pode utilizar um domínio que lembra o nome real da empresa ou incluir um link para uma página que imita o site oficial.

Algumas diferenças são imediatamente perceptíveis. Outras passam facilmente despercebidas, especialmente no celular, onde um endereço longo não cabe inteiro na tela. Uma palavra adicional, uma letra trocada ou uma extensão de domínio incomum não comprovam automaticamente a existência de um golpe, mas exigem verificação.

Por exemplo, um endereço que contém o nome de uma empresa não precisa necessariamente pertencer a ela. No domínio recrutamento-empresaexemplo.example, a presença da expressão "empresaexemplo" não prova que o site pertença ao verdadeiro empregador. Da mesma forma, um link que começa com o nome de uma marca conhecida pode levar a um site completamente diferente, caso o domínio efetivo esteja em outra parte do endereço.

Você não precisa se tornar especialista na estrutura dos endereços da internet para reduzir os riscos. A regra mais simples é a seguinte: quando uma mensagem exige uma ação importante, encontre o site oficial da empresa por conta própria, em vez de depender exclusivamente do link recebido. Você pode utilizar um endereço que já conheça, um favorito salvo anteriormente ou uma fonte confiável. Depois, verifique se o processo seletivo e a forma de contato indicada encontram alguma confirmação.

Também é importante saber que o símbolo de cadeado exibido ao lado do endereço não comprova a honestidade de quem controla o site. Ele indica principalmente que a conexão é criptografada e permite ao navegador verificar determinadas propriedades dessa conexão. Um site falso também pode utilizar criptografia. Em outras palavras, um cadeado fechado não significa que, do outro lado, exista alguém de coração aberto e histórico profissional impecável.